

Editorial

É com prazer que entregamos mais um fascículo de *Psicologia: Teoria e Pesquisa* com o qual completamos a edição do Volume 17, referente ao ano de 2001. Este número contém o testamento de Wilhelm Reich (1897-1957), traduzido para o português por Sara Quenzer Matthiesen, que gentilmente nos ofertou para publicação esse importante documento da história da psicologia que em nada perdeu sua atualidade. Ditado em 1957, seu texto revela preocupação com a salvaguarda da verdade e os problemas a que se refere somente se tornaram mais agudos nos dias em que vivemos. A obra de Reich é muito rica e muito vasta e dela não pudemos ter, até esta data uma visão completa. No testamento, ele determina que todos os seus documentos (manuscritos, diários, etc.) sejam lacrados por cinquenta anos visando preservá-los das adulterações e falsificações a que os homens são levados por uma tendência esmagadoramente forte que, “nascida do medo”, os leva a querer “dar-se bem com seu semelhante a qualquer preço e esconder assuntos desagradáveis” (p. 208). Com a divulgação de seu testamento, esperamos estimular a produção de estudos sobre os diversos aspectos abrangidos por sua obra, dentre eles, a política sexual e a função do orgasmo, a clínica psicanalítica, o método materialista dialético na pesquisa psicológica, a análise do caráter, a educação de crianças, a psicologia de massas do fascismo.

Wilhelm Reich pode ser considerado um símbolo do cientista excluído no século vinte, assim como nos séculos passados outros cientistas também foram objeto de exclusão. Foi excluído da psicanálise, foi perseguido, condenado à prisão nos Estados Unidos, onde vem a falecer. A exclusão é o tema do brilhante ensaio de Ana Lucia Cavani Jorge, “Um remédio contra e exclusão: *Maledetta follia?* um revisão”, que o introduz modestamente como uma revisão de questões sobre “loucura e exclusão”, nos últimos cinquenta anos. Com o mesmo espírito de busca e preservação da verdade histórica defendido por Reich, com a competência de quem conhece profundamente toda a teoria sobre loucura e as propostas metodológicas para a prática terapêutica junto a excluídos, e também com o conhecimento de realidades concretas do contexto da “saúde comunitária” que a reflexão teórica deixa de lado, Cavani-Jorge faz seu percurso com lupa procurando e expondo as realidades interna e externa vividas pelo ser humano psicólogo que são esquecidas pelas teorias do “dar-se bem com o seu semelhante a qualquer preço”.

O debate de questões referentes a verdade e a relação entre psicologia e política continua no artigo de Maria Cecília Maria Bouças Coimbra e Maria Lívia do Nascimento, “O efeito Foucault: desnaturalizando verdades, superando dicotomias”. Ressalte-se que o artigo de Coimbra e Nascimento aponta para o mesmo tipo de cientista excluído que foi Reich, os cientistas considerados “impuros” porque se “sujam” ao por as mãos no concreto e ao expô-lo claramente.

Outras palavras que verdade, loucura e exclusão, estão no centro dos demais artigos: enfrentamento, crenças, inteligência, instinto, ciúmes, comunicação e sinônimo. Assim, a área de psicologia da saúde é apresentada com o criterioso estudo de Eliane Seidl, Bartholomeu Tróccoli e Célia Zannon, “Análise fatorial de uma medida de estratégias de enfrentamento”, que visa o aperfeiçoamento de seus instrumentos de mensuração; a área de psicologia do desenvolvimento recebe a investigação empírica de Lígia Melchiori e Zélia Biasoli Alves sobre as “Crenças de educadoras de creche sobre temperamento e desenvolvimento de bebês”; os docentes interessados na melhoria das comunicações com estudantes e na pesquisa dessa importante temática passam a ter à sua disposição o artigo de Arménio Rego, “Eficácia comunicacional na docência universitária - a perspectiva de estudantes e alunos”, cuja pesquisa poderá ser replicada em nosso meio para comparação com os dados da amostra portuguesa nele relatada.

Ancorados em três metodologias distintas, três artigos tratam do uso específico de determinadas palavras. Assim, Jorge Oliveira-Castro e Karina Oliveira Castro em seu artigo, “A função adverbial de ‘inteligência’: definições e usos em psicologia”, analisam e mostram com clareza a função adverbial que essa palavra assume na linguagem cotidiana. Já o artigo de Gilberto Gomes, “Os dois conceitos freudianos de *Trieb*, é uma exegese realmente clarificadora do sentido e da tradução desse termo para a nossa língua. Por sua vez, o artigo “Se e quando: sinônimos?!!!” de Edilaine Gouveia e colaboradores, apresenta interessante pesquisa empírica sobre os usos de “se” e “quando” e as diferenças sutis de significados entre as duas palavras, associadas à idéia de certeza em sua relação com os tempos verbais.

Neste fascículo é publicada ainda a resenha de André Luiz Moraes Ramos e Marco Calegari: “A paixão perigosa: por que o ciúme é tão necessário quanto o amor e o sexo”, que constitui um excelente guia para os interessados em aprofundar-se criticamente na literatura sobre os usos da palavra “ciúmes”.

Fortuitamente, este número acabou por reunir vários artigos de cunho filosófico que oferecem subsídio para o debate contemporâneo em epistemologia da psicologia. Completa esse grupo o artigo de Felipe Amaral, “Causação mental: onde estivemos e onde estamos”, no qual o autor assentado em métodos da filosofia analítica passa a limpo questões relativas ao problema da causação mental que foram debatidas e nortearam o pensamento psicológico nos últimos cinquenta anos. Desenvolvido em linguagem elegante, precisa e didática, o artigo ilumina esse problema e apresenta as várias respostas possíveis de lhe serem dadas. Felipe Amaral formou-se em filosofia na Universidade de Brasília, em julho de 2001, e desde setembro desse mesmo ano é aluno do Curso de Doutorado da *City University of New York*, com bolsa financiada por essa própria universidade. Seu artigo é derivado de parte do trabalho de conclusão do curso

de graduação, “Causação Mental e Redução”, sob orientação de Paulo César Abrantes. Esperamos que a publicação de seu trabalho possa estimular outros alunos de graduação a produzirem artigos de tão excelente qualidade.

Fecha o número uma notícia sobre o 24. Simpósio Internacional Ludwig Wittgenstein, realizado em agosto de 2001,

trazida em imagens vivas por Luiz Eduardo de Lacerda Abreu.

Aos leitores boa reflexão.

Norberto Abreu e Silva Neto
Editor

ASSINATURAS

Assinaturas de *Psicologia: Teoria e Pesquisa* podem ser solicitadas diretamente à:

Revista *Psicologia: Teoria e Pesquisa*
Secretaria de Divulgação
Universidade de Brasília - Instituto de Psicologia
70910-900 Brasília DF.

O valor da assinatura para indivíduos é R\$ 48,00 (profissionais) e R\$ 42,00 (estudantes); e para instituições é R\$ 75,00. Números avulsos para assinantes custam R\$ 14,00 (indivíduos profissionais), R\$ 13,00 (indivíduos estudantes) e R\$ 20,00 (instituições). Números avulsos para não assinantes custam R\$ 24,00 (indivíduos profissionais), R\$ 23,00 (indivíduos estudantes) e R\$ 37,00 (instituições). Valores sujeitos a atualização. Condição de estudante de graduação, ou pós-graduação, deve ser comprovada.

OFERTA ESPECIAL

Psicologia: Teoria e Pesquisa oferece um desconto especial de 20% na assinatura individual para estudantes de graduação ou pós-graduação para pedidos de, no mínimo, 10 assinaturas. A solicitação deste desconto especial deverá ser acompanhada de comprovante da respectiva instituição de ensino, ou carta assinada por professor, que ateste a condição de aluno dos solicitantes.